

15614 - Produção agroecológica e o fornecimento à alimentação institucional: a experiência do Assentamento Milton Santos, Americana, SP.

Agroecological production and supply to institutional food: the experience of the Settlement Milton Santos, Americana, SP.

NUNES, José Simões¹;

1. Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável - UFFS simoesjn@hotmail.com;

Resumo

Milton Santos é um assentamento da reforma agrária localizado no município de Americana, SP. É considerado exemplo de assentamento produtivo e uma referência em Agroecologia do Leste Paulista. Sua produção local de alimentos orgânicos atende ao Programa de Aquisição de Alimentos/PAA e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção das famílias sobre Agroecologia e dos programas públicos, bem como avaliar a importância e dificuldades encontradas nas políticas públicas para os assentados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e participação em reuniões e assembleias dos assentados para compreender a forma de organização e as reflexões coletivas além de pesquisa bibliográfica para compreender as políticas, surgimento e finalidades. Concluiu-se que, apesar de uma dependência com relação às políticas públicas, os programas vigentes são de suma importância para fortalecimento da Agroecologia e geração de renda das famílias.

Palavras-Chave: Política Pública; Agricultores Familiares; Reforma Agraria; Produção Orgânica.

Abstract

Milton Santos is a land reform settlement in the city of Americana, SP. It is considered an example of productive settlement and a reference in Agroecology in the region. Local production of organic food meets the Food provides for Acquisition Program / PAA and the National School Feeding Programme / PNAE. The aim of this study was to analyze the perception of the families of the settlement on Agroecology and the use of public programs, and assess the importance and difficulties found in public policy by the settlers. Data were collected through interviews and participation in meetings and assemblies to understand organizational and collective reflections beyond literature to understand the policies, its appearance and purpose. It was concluded that, although the dependence of the policies, current programs are of paramount importance to the strengthening of Agroecology and income of households.

Keywords: Public Policy; Family Farmers; Land Reform; organic production.

Introdução/Objetivos

Na atualidade, a Agroecologia vem como uma opção ao agronegócio cujo modo de produção causa danos ao ambiente, além de reproduzir um sistema altamente dependente de insumos externos, impondo, cada vez mais, dependência para os agricultores e danos para a saúde de quem trabalha na terra e também para quem consome os alimentos nela produzidos. Ao contrário do agronegócio, que produz em larga escala com sistemas altamente mecanizados excluindo os trabalhadores do campo. A agricultura familiar com a Agroecologia retoma um modo de vida de base

sustentável que busca trabalhar de forma integrada para produzir alimentos saudáveis e com menor impacto aos recursos naturais (Guhur e Toná, 2012, P.65).

O debate sobre a necessidade de fortalecimento da agricultura familiar e da produção com base Agroecológica tem levado a modificações na legislação e nas políticas públicas brasileiras nos últimos anos. Destaca-se a Lei Nº. 11 947/2009, que regulamenta o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e institui a obrigatoriedade de utilização de 30% do orçamento do programa com a compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar. E a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, criada pelo decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que aponta a perspectiva de estimular a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos e reforça a importância do tema no contexto brasileiro (BRASIL, 2009; BRASIL, 2012).

Como o assentamento Milton Santos está em processo de transição para uma produção totalmente Agroecológica e se inclui dentro da dinâmica de adesão à programas que sustentam esse tipo de produção, acredita-se que seja um caso elucidativo para se analisar a visão dos assentados sobre o impacto dessas políticas em suas vidas. Ressalte-se que a localização do assentamento coloca enorme desafio para a prática agroecológica considerando que é cercado por todos os lados por um imenso mar verde de cana de açúcar com produção voltada para agroindústria sucro-alcooleira, o que reforça a importância desta proposta de expor suas particularidades na busca da produção dentro da premissa da Agroecologia.

Este trabalho buscou, portanto, responder qual a percepção das famílias do assentamento sobre políticas públicas e programas relacionados à suas práticas cotidianas de produção, bem como sobre os alimentos que consomem e fornecem.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa participante realizada entre janeiro de 2011 e maio de 2013, durante os períodos de “tempo comunidade” do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/PRONERA, concebido na modalidade de pedagogia da alternância – escola/comunidade.

O estudo foi realizado no assentamento Milton Santos, localizado entre os municípios de Americana e Cosmópolis, na Região Sudeste do estado de São Paulo. A área é montanhosa e seu bioma está em uma transição entre o resquício de Mata Atlântica e cerrado, com Latitude: 22º 44' 21" S e Longitude: 47º 19' 53" W na Altitude: 545m.

Para se entender como os assentados percebiam as políticas públicas, foram entrevistadas 47 famílias, representando 73,4% do total das famílias. As perguntas orientadoras foram sobre que tipo de conhecimento os assentados possuem destas políticas públicas; qual é a visão dos assentados sobre os alimentos que consomem e fornecem para a alimentação escolar; como avaliam a importância das políticas, identificando os pontos positivos e negativos; como identificam as dificuldades para acessar as políticas públicas?

Realizamos o acompanhamento das reuniões e assembleias das famílias do assentamento e da associação dos assentados (Associação das Comunas da Terra das Regiões de Amparo, Campinas, Limeira, Mogi Mirim, Piracicaba, Pirassununga, Rio Claro e São João Da Boa Vista - ACOTERRA. Também foram coletados dados nos registros da associação para entender a dinâmica dos assentados e suas demandas.

Resultados e Discussões

O assentamento Milton Santos, situado na bacia do córrego Jacutinga, entre os municípios de Americana e Cosmópolis, foi oficialmente iniciado em dezembro de 2005 (Salim, 2007). Atualmente é composto por 64 famílias distribuídas ao longo de uma área de aproximadamente 105 hectares, o que dá em média 0,97 hectares para cada família, possuindo ainda duas áreas sociais de um hectare aproximadamente, uma localizada no município de Americana e a outra no município de Cosmópolis.

O assentamento está localizado em uma região próxima dos grandes centros urbanos é referência na produção de alimentos e é utilizado por Universidades para desenvolvimento de pesquisas. Segundo Borsatto (2011), o assentamento apresentou uma aderência à Agroecologia de 65%, classificando-o na faixa de Moderada Aderência, a Agroecologia.

O assentamento registra em sua trajetória a transformação de uma área onde antes havia só cana de açúcar, para uma nova realidade composta por mais de 40 variedades de produtos, principalmente olerícolas. A produção é de cerca de 150 caixas de alimentos por semana e abastece a alimentação escolar do município de Cosmópolis e entidades assistenciais nos municípios de Campinas, Sumaré, Limeira, Cosmópolis e Americana. Estas entidades recebem semanalmente de forma gratuita a produção do assentamento, por meio do PAA, em parceria com a Companhia Nacional de Alimentos (CONAB).

A Agroecologia vem sendo discutida no assentamento como uma opção ao agronegócio, como resistência ao modelo de monocultura desenvolvida pela Usina Sucroalcooleira vizinha. Assim, a associação local vem desenvolvendo trabalho para formação a respeito de Agroecossistemas que proporcionam estrutura, com a qual pode-se analisar os sistemas de produção de alimentos como um todo; incluindo seus conjuntos complexos de insumos, produção e as interconexões entre as partes que os compõem (Gliessman, 2005).

A produção no assentamento desde o início de sua implantação vem sendo conduzida sem o uso de insumos químicos. Contudo, a situação é desafiadora tendo em vista que a monocultura de cana de açúcar, o principal produto das áreas limítrofes, utiliza muitos insumos químicos causando um desequilíbrio ambiental próximo, atraindo os insetos e doenças em grande quantidade para o assentamento. Assim, o assentamento acaba sofrendo influência do impacto deste manejo sobre agricultura orgânica que sofre com pragas e doenças e nos recursos naturais bióticos e abióticos.

Mesmo nesse contexto, o assentamento é considerado uma unidade de referência em Agroecologia no leste do estado de São Paulo. A Agroecologia é compreendida como ciência, prática e movimento social e, desta forma, mais que um modelo de produção, envolve um modo de vida que demanda a interação entre os seres vivos, homem e ambiente, contrapondo-se ao modelo de agricultura convencional (CANUTO, 2011).

Um aspecto evidenciado no sistema de produção local esteve diretamente relacionado à segurança alimentar das famílias assentadas. Quando questionados por que não usavam insumos químicos, a predominância das respostas esteve relacionada primeiramente ao próprio consumo. Argumentaram que antes eles consumiam os alimentos contaminados disponibilizados no mercado, os únicos que tinham acesso e que, depois que tiveram o acesso a terra, como produtores do seu alimento, plantavam primeiro para o consumo, comercializando o excedente da produção.

Verificou-se que dos entrevistados 33 % tinham conhecimento sobre a política de Agroecologia, e 50% tem conhecimento sobre o funcionamento do PNAE, mas relataram dificuldades para fornecer alimentos com as especificidades solicitadas pelos municípios.

Quanto à importância das políticas públicas como o PNAE e PAA para os assentados, são de extrema importância para eles, pois há dependência de políticas para o escoamento da produção. Tendo como pontos positivos a garantia da venda e renda familiar. Como pontos negativos, foram identificados: a burocracia para acessar as políticas públicas, preço baixo, atrasos no pagamento e o fato dos municípios não terem se adequados a Lei Nº. 11 947/2009 do PNAE, não incluindo os produtos da agricultura familiar do município, na chamada pública. Além disso, ocorre a dependência destas políticas e para garantir a sustentabilidade econômica dos produtores devem ser buscadas outras formas de escoamento da produção (ex. Feira livre, supermercados, mercado formal e etc...), garantindo assim oportunidade de melhor remuneração pelo produto.

Conclusões

Conclui-se que os assentados produzem alimentos Agroecológicos vinculando a preocupação do próprio consumo com a responsabilidade com a qualidade daquilo que disponibilizam para os outros e a preservação dos recursos naturais.

A Agroecologia está presente no assentamento na luta cotidiana dos assentados para permanecer na terra e dela tirar o sustento, cuidando, protegendo e alimentando a esperança de um modelo de produção mais justo, saudável para o ambiente, na perspectiva de que os alimentos saudáveis sejam para todos e não para quem tem dinheiro e pode comprar por um preço alto.

No caso da Política de Agroecologia, mesmo se tratando de um assentamento apontado como uma referência nesse modelo de produção, a maior parte dos

assentados não só desconhece a criação da política, como também não se identifica como sendo produtor Agroecológico, mas como produtor orgânico. Isso aponta a necessidade de aprimorar a discussão do conceito de Agroecologia tendo em vista a disputa de modelos de desenvolvimento contidas nas dimensões de orgânico x Agroecológico.

Por fim, conclui-se que as políticas que desencadeiam programas tais como PNAE e PAA são de suma importância para os assentados tendo em vista que a grande maioria da produção comercializada possui esse destino. Os pontos positivos são apresentados como a garantia da venda e da renda para as famílias. Pontos negativos foram à burocracia para acessar as políticas públicas, preço baixo, atrasos no pagamento e o fato dos municípios não incluírem na Lei Nº. 11 947/2009 do PNAE, os produtos da agricultura familiar na chamada pública. As políticas públicas necessitam de instrumentos para a democratização ao acesso dos assentados da reforma agrária.

Referências

BRASIL, Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de agosto de 2012

BRASIL, Lei Nº. 11 947/2009, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de junho de 2009.

BORSATTO, R.S. A Agroecologia e sua apropriação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assentados da reforma agrária. Campinas, 2011. 298f. **Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola)** Universidade estadual de Campinas.

CANUTO, João Carlos. Mitos sobre Agroecologia/ **Anais do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011.

Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SALIM, Aline. Pré-assentamento comuna da terra Milton Santos: história de vida, história de luta. Campinas, 2007. **TCC (Curso de Geografia com ênfase em Gestão Ambiental e Territorial - Bacharelado e Licenciatura)**. PUC-Campinas.